

Produção sustentável do recurso na agenda

Carvão vegetal reúne em Sofala representantes de quatro distritos

Por EURICO DANÇA

Pelo menos 30 pessoas, entre chefes das localidades, postos administrativos e membros das associações dos produtores de carvão dos distritos de Chicabava, Búzi, Nhamatanda e Dondo, estiveram reunidos ali ontem na Beira, tendo como ponto de agenda a busca a produção de forma racional e sustentável do carvão vegetal.

O encontro, organizado pela

Agência de Desenvolvimento Económico Local (ADEL) em Sofala, surge numa altura em que as organizações que trabalham em defesa do meio ambiente constatarem que a procura deste recurso energético está a aumentar neste ponto do país.

A directora provincial para a Coordenação da Acção Ambiental de Sofala, Emelinda Maquenza, disse que, sendo uma realidade que cresce a procura do carvão na província, há uma necessidade de "continuarmos

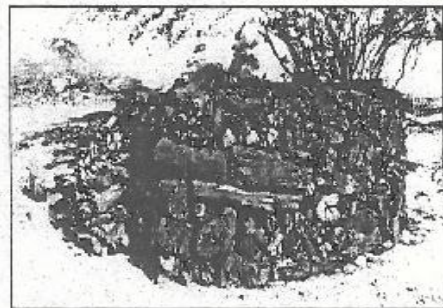
a educar as comunidades sobre a necessidade de produzirem o carvão, procurando sempre preservar a diversidade da importância das espécies florestais existentes".

Emelinda disse que as comunidades devem saber que o abate deve ser seguido de uma acção de reposição das espécies, o que, segundo ela, não está a acontecer de forma efectiva. "O que se verifica é que há fragueza na reposição das árvores. Acredito que algumas pessoas não têm conhecimento do que está previsto na lei", referiu.

Precisou que tal faz parte de uma das soluções que deve continuar a ser disseminada, visto que o reflorestamento garante que os recursos não esgotem.

Acrescentou também que os produtores de carvão devem saber escolher as árvores que devem abater para produzir carvão, para evitar pôr em causa as espécies de maior valor económico para o país.

A título de exemplo, a fonte explicou não ser rentável abater uma panga-panga para produzir o carvão tendo em conta o que se ganharia na sua comercialização. "Para além disso, dentro as espécies florestais existem, as que asseguram a saúde das pessoas nas comunidades.



Pretende-se que a exploração de carvão vegetal seja sustentável

Pela importância que estas espécies ostentem, não podemos deixar que a actividade de produção de carvão as destrua. Por isso temos que passar este conhecimento às comunidades"— indicou.

Para o director da ADEL em Sofala, Amide Taibo, a sua organização está a efectuar pesquisas para saber que tipo de alternativas são usadas na produção do carvão, o que permitirá identificar as melhores práticas que garantam a sustentabilidade dos recursos.

Nos últimos tempos a ADEL tem vindo a trabalhar na promoção de fogões melhorados. Taibo referiu que "agora pensamos apoiar mais a

parte de produção que passa pela selecção das espécies a abater para a produção do carvão e a preservação das espécies florestais em fase de desenvolvimento".

Justificou que o envolvimento dos chefes das localidades e dos postos administrativos no encontro, tem a ver com o facto de serem pessoas que vivem o dia-a-dia não só na produção do carvão, mas também na dinâmica económica e social daqueles territórios considerados potenciais na produção daquele recurso energético.

"A nossa ideia é de continuar a massificar tecnologias que permitem o uso de pouca lenha para confeccionar muita comida", afirmou Taibo.



Emelinda Maquenza



Amide Taibo

De pelo menos 10 associações de camponeses da Cerâmica, na Beira

Poupança de 1.5 milhões de meticais resulta em Organização de Crédito

* OPE, a ser criado dentro em breve, passará a conceder empréstimos aos seus membros

Um sistema de poupança, que chegou a atingir 1.5 milhões de meticais, está na origem da criação da Organização de Poupança e Crédito (OPE), integrando pelo menos 10 associações de camponeses da Cerâmica,

arredores da cidade da Beira, cujos membros passarão a beneficiar de empréstimos em caso de necessidade.

Assim, os membros das referidas associações poderão respirar de alívio em relação aos problemas de

crédito, mercê da criação, dentro em breve, da OPE, uma iniciativa dos próprios fiados com assessoria da Agência de Desenvolvimento Económico de Sofala (ADEL).

A oficialização da Organização de Poupança e Crédito teve lugar semana passada naquele ponto da cidade da Beira que, numa primeira fase, estará orientada na atribuição de micro-créditos.

Segundo apurou a nossa reportagem, a instalação da OPE é resultado de anos de poupança de dinheiro feita pelos camponeses associados, embora também façam parte das pelo menos dez associações cidadãos assalariados.

Bert Smit, assessor de micro-finanças da Agência de Desenvolvimento Económico de Sofala (ADEL), que igualmente está a acompanhar a CPE nos procedimentos burocráticos junto do

Banco de Moçambique, revelou ao "Diário de Moçambique" que a ideia de constituir uma organização vocacionada para a atribuição de pequenos créditos surge em virtude de se ter constatado que as associações que praticam na poupança há alguns anos tinham nos seus cofres cerca de 1,5 milhão de meticais.

"Sentamos e vimos que o dinheiro que existe deve ser rentabilizado e beneficiar aos associados através de pequenos empréstimos com percentagem de juros muito reduzido, daí que resolvemos criar a OPE e eleger as pessoas que serão responsáveis pela atribuição dos referidos créditos" — disse Bert Smit, explicando que, para legitimar a OPE, estão já a ser feitas diligências junto do Banco de Moçambique, onde os cerca de 1,5

milhões serão depositados.

A nossa fonte deu a conhecer terem direito aos créditos todos os membros fiados nas mais de dez associações que constituem a OPE.

"Neste momento estamos a fazer tudo para legalizar a associação nas diversas instituições governamentais. Tudo indica que vamos conseguir. Mas dizer que o consenso indica que numa primeira fase não vamos dar créditos elevados aos membros, pois precisamos crescer um pouco mais, através dos juros que saíram dos primeiros empréstimos" — disse Bert Smit.

Retira-se que uma segunda organização vocacionada a pequenos empréstimos aos associados poderá nascer ainda este ano no distrito de Gorongosa, conforme ocorreu a mesma reportagem junto de uma fonte da ADEL.

Com capacidade de processar seis mil litros diários, na Beira

Fábrica de leite estará pronta até final do ano

Estará pronta até finais do corrente ano, a instalação de raiz de uma

actividade poderá, segundo disse, avançar já no próximo ano.

Próxima quadra festiva